

FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prósepe



Sumário

02	Editorial
04	VIII Jornadas Nacionais do Prosepe
24	Dia de São Martinho
26	Dia da Floresta Autóctone
30	Quadra Natalícia
32	Click



Capa - Fotomontagem a partir de fotografias do Clube da Floresta “Vamos dar a Mão à Natureza”, alusivas à reflorestação de duas quintas no concelho de V. N. de Famalicão.

FICHA TÉCNICA

Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe

Número 63 - Ano XVII - Outubro / Dezembro 14

Propriedade: NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo - 3200-395 Vilarinho LSA, Tel.: 239 992 251, Fax: 239 836 733. Diretor: Luciano Lourenço - Equipa de redação: Luciano Lourenço, Graça Lourenço, Fernando Félix, Sandra Oliveira e autores indicados - Fotografias: Autores Indicados e Membros dos Clubes da Floresta - Composição: Fernando Félix. Design e paginação: Fernando Félix - Impressão: Ediliber, Lda. - Tiragem: 50 exemplares - Periodicidade: Trimestral Distribuição Gratuita - Edição Online em: http://www.uc.pt/fluc/nicif/PROSEPE/Publicacoes/Edicoes_Didaticas/FV. Depósito Legal: 117549/97.

EDITORIAL

Concluí o editorial do número anterior referindo que “envidaremos esforços para concluir este ciclo trienal, pelo que o novo ano letivo congregará os Professores nas VIII Jornadas Nacionais do Prosepe, sete anos depois da sua anterior edição, o que é um sinal de vitalidade do projeto, e onde se analisarão as formas mais adequadas para dar continuidade à prevenção dos incêndios florestais pela educação”.

Ainda que muito constrangidos pela falta de apoio financeiro, iremos provar que os Clubes da Floresta merecem esse apoio e que, apesar das diversas investidas de que foram alvo ao longo da sua história, saberão resistir uma vez mais e, por conseguinte, irão concluir este ciclo trienal.

Também o Folha Viva irá continuar a relatar as atividades do PROSEPE e dos seus Clubes da Floresta, procurando manter a periodicidade trimestral, ainda que não se comprometa a editar os próximos números no trimestre a que dizem respeito.

Por outro lado, as Jornadas Nacionais do Prosepe, que sempre foram um marco e um sinal muito claro da vitalidade do Projeto, marcaram o arranque deste ano letivo. Esta sua oitava edição, realiza-se precisamente sete anos depois da última, mas com a mesma força das simbólicas e míticas jornadas iniciais de dois dias.

Por isso, este número do Folha Viva é particularmente dedicado a esta oitava edição, dando conta da forma como decorreu, sobretudo para aqueles que nela não tiveram possibilidade de participar possam estar informados e, se assim o entenderem, possam solicitar informações mais detalhadas sobre algum dos assuntos tratados.

Depois, como habitualmente, relata algumas das atividades que os Clubes da Floresta nos fizeram chegar, relacionadas com o Plano de Atividades para este 1.º período letivo, designadamente sobre o Dia de São Martinho, o Dia da Floresta Autóctone e a Quadra Natalícia.

Depois, como é conhecido, o PROSEPE foi sabendo adaptar-se ao longo dos tempos. Agora enfrenta um novo desafio e carece de algum rearranjo, para que possa prosseguir até ao final deste ciclo trienal. Estou certo de que, em conjunto, seremos capazes de encontrar a resposta adequada para dar continuidade ao meritório trabalho de defesa da floresta que é desenvolvido nas Escolas pelos Clubes da Floresta.

Com as mais cordiais saudações prosepeanas.

O Coordenador Nacional



(Prof. Doutor Luciano Lourenço)

Pela Comissão Organizadora

VIII Jornadas Naci

O PROSEPE, projeto de sensibilização e educação da população escolar, tem vindo a lançar sementes de futuro junto dos mais jovens, através da criação e dinamização de Clubes da Floresta em muitas escolas do país. São principalmente professores e educadores que, pela causa da floresta e ao longo dos mais de 20 anos de vida do Prosepe, têm vindo a mobilizar milhares de crianças e jovens, um investimento de valor incalculável em termos pedagógicos, formativos e educativos.

O apoio das Direções das Escolas, no sentido da continuidade e do reforço deste projeto de educação para a cidadania, o ambiente e a floresta, é bem prova desse reconhecimento.

De facto, o PROSEPE, ao longo dos vários anos de atividade, tem desenvolvido diversas ações que visam não só a formação de professores, mas também a dos Técnicos Municipais da Proteção Civil, dos GTF's e do Ambiente, bem como das Associações Florestais.

Após sete anos de interrupção, decorreram no dia 18 de outubro, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga, as VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE, num agradável ambiente de proximidade e fraternidade.

O retomar das Jornadas só foi possível pela vontade determinada do Prof. Doutor Luciano Lourenço, Fundador e Coordenador Nacional do PROSEPE (Projeto de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar) e do Coordenador Distrital de Braga, Dr. Jorge Lage que, em estreita sintonia e cumplicidade, continuam a acreditar, incondicionalmente, no valor das pessoas enquanto agentes mobilizadores de mudança, com vista à sustentabilidade da nossa floresta.

Estas Jornadas não teriam sido possíveis sem a parceria empenhada da Câmara Municipal de Braga, presidida pelo Dr. Ricardo Rio, e de forma muito parti-

cular, sem o envolvimento do Pelouro do Ambiente, sob a responsabilidade do Vereador Eng.º Altino Bessa e com a dinamização da Dr.ª Cristina Costa.

Por outro lado também não teriam sido realizadas sem o trabalho incansável da Comissão Organizadora, que foi assim constituída:

- Ana Maria Fernandes Rebelo Marques, Coord.ª do Clube da Floresta “Abelhudos”;
- Lurdes Pereira, Coord.ª do Clube da Floresta “Palmeirinhas”;
- Lúcia Dourado, Coord.ª Adjunta do Clube da Floresta “Palmeirinhas”;
- Orlanda Ferraz, Coord.ª do Clube da Floresta “Bioverdes”;
- Raquel Cristina Malheiro, Coord.ª do Clube da Floresta “Floresta Urbana”;
- Victor Tavares, Coord. do Clube da Floresta “Floresta Urbana”.

e, também, dos dois elementos do Secretariado Nacional:

- Mestre Fernando Félix e
- Doutora Sandra Oliveira.

Para levar a cabo a realização das VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE, foram realizadas duas reuniões preparatórias, com vista à definição de diversos aspetos, tais como: marcação da data, elaboração de programa, entidades a convidar, material a distribuir, processamento de inscrições e emissão de certificados



1.ª Reunião da Comissão Organizadora das VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE, na Escola Básica de Lamações, no dia 22 de julho de 2014.



onais do Prosepe



2.ª Reunião da Comissão Organizadora das VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE, na Escola Básica de Lamações, no dia 01 de setembro de 2014.



Alunos do Secretariado das VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE, da EB 2,3 de Lamações, com a Prof.ª Ana Marques: Ana Catarina Praça, Ana Mafalda Magalhães, Ana Vicente Barroso, Francisco Toldy, Índia Santos, M.ª Inês Vilela, M.ª Margarida Correia, Patrícia Fernandes e Sara Fontes.

VIII Jornadas Naci

Apesar de todas as vicissitudes, as VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE contaram com a inscrição de mais de 140 participantes, maioritariamente professores e educadores, que quiseram participar em mais esta edição das Jornadas pela Floresta.



Vista geral do Anfiteatro.

Estas VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE, para além das palestras, tiveram uma exposição com amostras diversificadas de trabalhos desenvolvidos pelos diferentes Clubes da Floresta.





onais do Prosepe







onais do Prosepe

Assim, no dia 18 de outubro de 2014, bem cedinho, prepararam-se os últimos pormenores, limaram-se as ultimas arestas e ao início da manhã, começaram a chegar, a bom ritmo, os professores que aguardavam com entusiasmo e ansiedade a realização destas Jornadas.



Registo dos participantes no secretariado

VIII Jornadas Naci

As Jornadas iniciaram-se com intervenções das boas vindas, por parte das Entidades Convidadas, e foram muitas aquelas a quem se endereçou convite, desde logo, a Ministra da Agricultura e do Mar, Dr.^a Assunção Cristas, o Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Rural, Prof. Doutor Francisco Gomes da Silva, a Presidente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, Eng.^a Paula Sarmento, e os cinco Diretores Regionais dos Departamentos de Conservação da Natureza e Florestas. Do mesmo modo, foi convidado o Ministro da Educação e Ciência, Dr. Nuno Crato, o Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Dr. João Grancho, bem como os Diretores das cinco Direções Regionais de Educação.

Contudo, não foi possível contar com a presença de nenhum destes responsáveis, fruto de justificações diversas, algumas de última hora, e só um deles se fez representar, pelo que a mesa da sessão de abertura foi constituída por:

Dr. Firmino Marques (Vice-Presidente do Município de Braga), Dr.^a Isabel Andrade (em representação da Delegada Regional de Educação do Centro), Capitão Ricardo Lopes (do Comando Territorial de Braga da GNR), Prof. Doutor Luciano Lourenço (Coordenador Nacional do PROSEPE), Dr. Jorge Lage (Coordenador dos Clubes da Floresta da rede PROSEPE do Distrito de Braga) e a Dr.^a Ana Marques (Prof.^a Coordenadora do Clube da Floresta “Os Abelhudo” e Secretária da Comissão Organizadora). Ao contrário do acordado, o ICNF não se fez representar.



Mesa da Sessão de Abertura das VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE.

Da esquerda para a direita: Prof. Doutor Luciano Lourenço (Coordenador Nacional do PROSEPE), Capitão Ricardo Filipe de Novais Lopes (Comando Territorial de Braga, GNR), Dr.^a Isabel Andrade (Direção de Serviços da Região Centro - Ministro da Educação e Ciência), Dr. Firmino Marques (Vice-Presidente do Município de Braga), lugar reservado ao representante do ICNF, Dr. Jorge Lage (Coordenador dos Clubes da Floresta da rede PROSEPE do Distrito de Braga) e Prof. Ana Marques (Prof.^a Coordenadora do Clube da Floresta “Os Abelhudo” e Secretária da Comissão Organizadora).



onais do Prosepe



A Dr.ª Ana Marques dando início à Sessão de Aberturas das VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE.



O Coordenador Nacional do PROSEPE, Prof. Doutor Luciano Lourenço, saudando os presentes e fazendo um breve ponto de situação sobre o projeto PROSEPE e a realização das VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE.



O Dr. Firmino Marques, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Braga, no uso da palavra, dando as boas vindas a todos os presentes e referindo que é com grande estima e regozijo que o concelho de Braga acolhe as VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE, e que estará sempre disponível para colaborar com o PROSEPE na defesa da floresta.



VIII Jornadas Naci

As VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE também não seriam possíveis sem a participação voluntária dos Oradores que, ao aceitarem este convite/desafio, partilharam generosa e graciosamente, o seu entusiasmo, conhecimento e experiências.

Esta edição contou com a presença de três reputados oradores universitários da Universidade de Coimbra: os Prof.s Doutores Luciano Lourenço, Jorge Paiva e Elizabete Marchante.

A primeira palestra **“20 anos na Prevenção de Incêndios Florestais pela Educação – novos desafios”**, proferida pelo Prof. Doutor Luciano Lourenço, da Universidade de Coimbra, referiu que *“na atualidade, a ‘Educação para o Risco’ é reconhecida como uma componente essencial na formação dos jovens, pelo que importa desenvolvê-la desde os primeiros anos de vida.*

A educação e o ensino/aprendizagem contemporâneas deverão facultar aos alunos um pensamento crítico que lhes possibilite conhecer, identificar, avaliar, tomar consciência e prevenir o risco, assim como adotar medidas de proteção se este se vier a manifestar. O domínio destes saberes reforça a tomada de consciência e a decisão informada, no sentido da construção de uma cidadania participativa e consciente.

Ora, sendo o risco de incêndio florestal o mais relevante em Portugal Continental, deveria merecer particular atenção em termos educativos. Todavia, ao analisar “O contributo da educação formal em Geografia na prevenção dos incêndios florestais” (M. CUNHA, 2008), o autor concluiu que não se dá a devida relevância aos incêndios em Portugal.

De facto, nas Orientações Curriculares de 2001, a problemática dos incêndios florestais não aparece referida, embora, após a análise de mais de uma dezena de manuais, F. Tedim et al. (2010) verificado que esta temática constituía objeto de

análise em cerca de metade deles. Salientam, no entanto, notórias deficiências na terminologia utilizada e em conteúdos fundamentais, como, por exemplo, na sua desigual distribuição, tanto à escala planetária como em Portugal, ou nos fatores responsáveis pelo seu desencadeamento, ou nas suas consequências ambientais e, ainda, nas medidas de prevenção e na mitigação dos seus efeitos.

A educação formal poder ter grande importância na prevenção dos incêndios florestais, sobretudo com a entrada em vigor das novas Metas Curriculares, do mesmo modo que a educação não formal poderá continuar a ter um papel de destaque, se adaptada à nova realidade, designadamente a que tem sido levada a efeito através dos “Clubes da Floresta”, dinamizados pela rede de Escolas aderentes ao PROSEPE, um Projeto de Sensibilização e Educação da População Escolar, que conta com mais de 20 anos de vida.

*Com efeito, este projeto sempre visou transmitir valores e educar a população, em especial a mais jovem, para a promoção e preservação da floresta, assumindo como objetivos principais a defesa da floresta e a redução do risco de incêndio florestal, promovendo assim a **prevenção dos incêndios florestais pela educação**”*



onais do Prosepe



VIII Jornadas Naci

A segunda palestra “**Plantas invasoras nas florestas. Como reconhecê-las e controlá-las?**”, foi proferida pela Prof. Doutora Elizabete Marchante, do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra, que falou de outro tipo de fogo, o “fogo verde”, que tem proliferado pelas nossas florestas e que é constituído pelas plantas invasoras.

Da sua brilhante intervenção destacamos que “*As nossas florestas estão hoje ameaçadas por diversos factores, entre eles as espécies invasoras. Estas são espécies exóticas (não indígenas ou alóctones), trazidas pelo Homem pelas mais diversas razões, de todos os cantos do Mundo, e que, depois, sem intervenção direta deste, conseguem reproduzir-se em grande quantidade e dispersar muito para além dos indivíduos-mãe. Em muitos casos, estas plantas podem promover impactes negativos a diversos níveis. Por isso, as espécies invasoras são consideradas atualmente uma das principais ameaças à biodiversidade, competindo e chegando mesmo a eliminar algumas espécies nativas. Os seus efeitos são, ainda, mais vastos, incluindo impactes negativos a nível dos ecossistemas, da produção florestal e de alimentos, da saúde humana e da economia. Contudo, é importante salientar que nem todas as espécies exóticas são invasoras – de facto, muitas das espécies que são a base da nossa alimentação, bem-estar e economia são espécies exóticas que não causam problemas*”.

A Prof. Doutora Elizabete Marchante reforçou a diferença entre espécies invasoras e exóticas, salientando o impacto negativo e mortífero que as invasoras têm sobre a biodiversidade. A gravidade desta ameaça levou à criação do Decreto-Lei nº 565/99, que regula a introdução na natureza de espécies não indígenas. Estima-se, no entanto, que a floresta portuguesa já tenha 8% de



invasoras, das quais se podem destacar as várias espécies de Acácias, sendo a mais perigosa a mimosa (*Acacia dealbata*).

A gestão e o controlo destas espécies têm-se revelado complexos, sendo necessário um planeamento cuidado e um estabelecimento de prioridades, que exigem acompanhamento e monitorização constantes a longo prazo



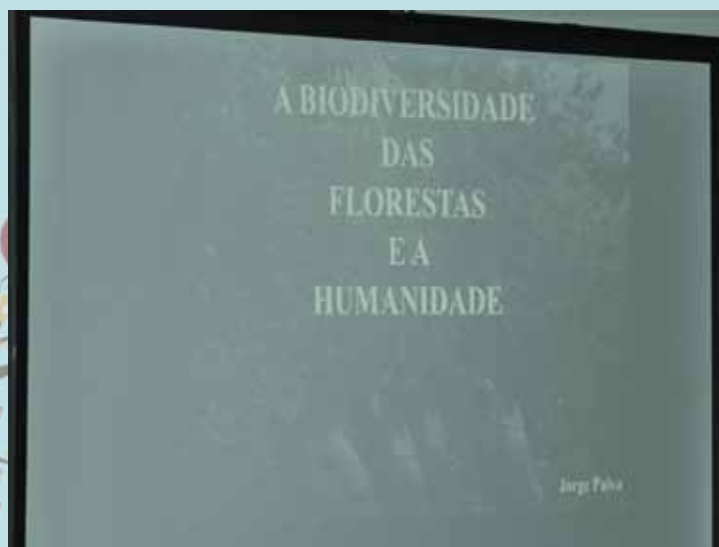
onais do Prosepe

A terceira palestra “**A Biodiversidade das Florestas e a Humanidade**”, foi proferida pelo Prof. Doutor Jorge Paiva, ilustre botânico da Universidade de Coimbra, “Missionário da Biodiversidade” e investigador apaixonado pelo mundo das plantas.

Na sua apresentação, salientou a dependência da humanidade face à floresta, tendo referido que as “plantas, não precisam de comer, porque são os únicos seres vivos que são capazes de sintetizarem (produzirem e “acumularem”) no seu corpo o calor (energia) do Sol (a fonte de energia que aquece o Planeta Terra), com a ajuda de substâncias (CO_2 e H_2O) existentes na atmosfera e de reacções químicas endotérmicas (fotossíntese). Como os animais não são capazes de fazer isso, têm que comer plantas (animais herbívoros) para terem produtos energéticos ou, então, comerem animais que já tenham comido plantas (animais carnívoros). Nós, espécie humana, tanto comemos plantas como animais, por isso, dizemos que somos omnívoros”.

“[...] Mas os outros seres vivos não são apenas as nossas fontes alimentares, fornecem-nos muito mais do que isso, como, por exemplo, substâncias medicinais (mais de 80% dos medicamentos são extraídos de plantas e cerca de 90% são de origem biológica), vestuário (praticamente tudo que vestimos é de origem animal ou vegetal), energia (lenha, petróleo, ceras, resinas, etc.), materiais de construção e mobiliário (madeiras), etc. Até grande parte da energia eléctrica que consumimos não seria possível sem a contribuição dos outros seres vivos pois, embora a energia eléctrica possa estar a ser produzida pela água de uma albufeira, esta tem de passar pelas turbinas da barragem e as turbinas precisam de óleos lubrificantes. Estes óleos são extraídos do “crude” (petróleo bruto), que é de origem biológica.”

Explicou, também, a razão pela qual chamamos à floresta tropical húmida ou floresta de chuvas o “pulmão” da Terra, salientando não só o seu papel fundamental ao nível da absorção de CO_2 e libertação de O_2 mas também ao nível de fornecimento de matérias primas variadas sem as quais “não comíamos, não nos vestíamos, não tínhamos medicamentos, luz eléctrica ou energia”.



VIII Jornadas Naci

Após estas três muito enriquecedoras conferencias, a palavra foi da plateia para esclarecimento de qualquer dúvida ou para pedido de informação aos oradores.

As solicitações foram várias, uma vez que as conferências suscitaram muitas perguntas, pelo que o microfone andou de “mão em mão”, para satisfazer a curiosidade de todos.





onais do Prosepe

Após o almoço, iniciou-se a sessão da tarde, dando a voz aos Clubes da Floresta no painel **“Os Clubes da Floresta na Defesa da Floresta e na Prevenção de Incêndios pela Educação”**, o qual contou com comunicações de cinco Clubes da Floresta.

A primeira apresentação, feita pela Dr.^a Dolores Leite, Prof.^a Coordenadora do Clube da Floresta “Floresta d’Água”, do Agrupamento de Escolas do Mosteiro e Cávado, Braga, intitulava-se **“Sementeira de Clubes da Floresta”** e mostrou como é possível “semear o futuro”... desde que os professores sejam um agente fundamental nessa mudança.

Segundo a oradora *“é fundamental que os educadores e professores continuem a lançar sementes através da educação ambiental e florestal, para que os não só clubes fortaleçam as suas raízes, mas também, através de responsabilidades partilhadas, todos contribuam para plantar o futuro”*.

Assim no âmbito da Educação para a Cidadania, em que se pretende a formação integral das crianças e jovens, e em colaboração com outros agentes educativos, foram criados vários Clubes da Floresta que têm sido uma mais-valia da comunidade escolar e do Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado.

A segunda comunicação da tarde, foi realizada pelo Dr. Francisco Areias, Prof. Coordenador do Clube da Floresta “Chapim-real”, do Agrupamento de Escolas Gonçalo Sampaio, da Póvoa de Lanhoso, e tinha por título **“Um Bosquete na Escola”**, tendo mostrado como é possível criar um bosquete dentro da escola, o qual constitui um espaço privilegiado para promoção da Educação Florestal, não só junto dos alunos, com aulas de campo e atividades experimentais, mas também com toda a comunidade escolar.

De realçar que o bosquete “O Chapim-Real” possui um trilho botânico e um charco artificial, alimentado por um pequeno curso de água de nascente, constituindo assim um *“verdadeiro laboratório ao ar livre”*, de enorme valor conservacionista, pois dele fazem parte mais de 50 espécies autóctones, algumas das quais ameaçadas de extinção (rã-ibérica e tritão-de-ventre-laranja).

Para o orador *“o Bosquete Chapim-real é um pequeno paraíso que nos faz pensar na nossa relação com a natureza e do que somos capazes de fazer para a proteger”*.



VIII Jornadas Naci

Seguiu-se a comunicação da Dr.^a Carolina Campos, Prof.^a Coordenadora do Clube da Floresta “Vamos dar a Mão à Natureza”, do Centro Social de Bairro, Município de V. N. de Famalicão, intitulada **“Os Clubes da Floresta nos Tempos Livres”**, em que nos mostrou como é possível desenvolver um Clube da Floresta fora das Escolas, alargando assim a influência do PROSEPE para espaços de atuação diferentes dos tradicionais.

A Educação Florestal nos tempos livres é, pois, uma outra forma de sensibilizar os alunos para a preservação da floresta e para a prevenção de incêndios florestais, muito estimulada pela parceria estabelecida com a Quinta Pedagógica do Centro Social de Bairro (feita a partir de um grande silvado, por vontade expressa da Dr.^a Carolina, enquanto Coordenadora do Clube da Floresta) e que, entre outros, tem permitido levar mais longe esta intervenção ambiental.

a importância da utilização de novas ferramentas e plataformas de comunicação, tendo afirmado que *“a educação tem necessariamente de acompanhar a evolução tecnológica e de utilizar todas as ferramentas ao seu alcance”*.



A última comunicação do referido painel ficou a cargo da Dr.^a Cristina Ferreira, Coordenadora dos Clubes da Floresta da rede PROSEPE do Distrito de Viseu, que a intitulou **“Dos Encontros Nacionais aos Encontros Distritais de Clubes da Floresta, um longo percurso”**.

A Dr.^a Cristina Ferreira salientou a importância dos Encontros (conselhos, distritais, regionais, e nacionais) enquanto espaços galvanizadores da ação dos diferentes Clubes da Floresta, onde de forma educativa, lúdica e entusiástica, alunos e professores abraçam a causa da floresta.

“Infelizmente, quando os resultados de determinado projeto são muito bons ou excelentes, como aconteceu com o PROSEPE, emergem do exterior determinados sentimentos e ações de destruição. Com efeito, a partir de 2001, o PROSEPE entrou numa nova fase em que a falta de apoio financeiro inviabilizou a realização dos encontros nacionais.

Mas, apesar desse contratempo, as sementes lançadas pelo PROSEPE germinaram e criaram



A quarta comunicação da tarde, foi realizada pela Dr.^a Anabela Dalot, Prof.^a Coordenadora do Clube da Floresta “Os Milhafrões”, do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Lanhoso, intitulada **“História de vida de um Clube da Floresta, contada com recurso às novas tecnologias”**, em que relatou a sua longa experiência de trabalho ao serviço da Educação Ambiental e Florestal, a qual se tem desenvolvido em estreita colaboração com entidades locais, nacionais e internacionais, nomeadamente no PROSEPE, que integra há já 18 anos. Na sua intervenção destacou



onais do Prosepe

raízes fortes que mantiveram vivos os Clubes da Floresta! Os apoios de entidades regionais, distritais e municipais, públicas e/ou privadas permitiram fazer dos Encontros Distritais uma oportunidade excelente para passar a mensagem do PROSEPE“.



Após estas 5 comunicações, que espelham bem o trabalho realizado pelos Clubes da Florestas, através das várias valências com que o projeto PROSEPE contribui para o ensino e para a defesa da floresta, seguiu-se um momento de maior interação, durante o workshop “**Granadas de sementes**”, promovido pela Quinta Pedagógica do Município de Braga, e da Responsabilidade do Dr. Fernando Cadinha.

A técnica consiste em fazer bolas de barro, onde se colocam as sementes das espécies que se pretendem disseminar e, depois, lançam-se nas áreas que se pretendem arborizar.



VIII Jornadas Naci

O último painel das comunicações foi dedicado ao tema **“Prosepe/Clubes da Floresta em parcerias institucionais”**, em que foi dada voz às entidades públicas e privadas que, ao longo dos anos de atividade do projeto PROSEPE têm com ele colaborado, sob diversas formas, em diversas ações desenvolvidas para proteção da floresta.

A primeira entidade a usar da palavra foi a Esposende Ambiente, do Município de Esposende, através da Eng.^a Alexandra Roeger que, na sua comunicação sobre **“Os Departamentos Municipais de Ambiente e o PROSEP”**, salientou várias propostas de atividades no âmbito da Educação Ambiental e referiu que a gestão sustentável dos recursos florestais ocupa um lugar prioritário na intervenção deste Departamento, com várias parcerias com os Agrupamentos de Escolas e outras instituições de Educação, nomeadamente com o PROSEPE, de quem tem sido um parceiro incansável nos Encontros Distritais de Braga, bem como no apoio emprestado aos Clubes da Floresta.

Por sua vez, a recente abertura do Centro de Educação Ambiental (CEA), em 2011, veio reforçar a estratégia educativa do Município e diversificar a oferta de experiências formativas. io e diversificar a oferta de experiências formativas.

De seguida, a Eng.^a Manuela Freitas, em representação de outro incontornável parceiro nos Encontros Distritais de Braga, o Município da Póvoa de Lanhoso, proferiu uma comunicação sobre **“Os GTF e os Clubes da Floresta”**, tendo referido que este gabinete adotou o estabelecimento de parcerias com as escolas do Concelho da Póvoa de Lanhoso, como metodologia privilegiada de trabalho. Sendo a prevenção dos incêndios florestais uma área prioritária, este Gabinete Técnico Florestal reconhece nos Clubes da Floresta um espaço de intervenção ativa e efetiva dos alunos na promoção e defesa da floresta.



Após esta comunicação, foi a vez de dar a palavra a uma Organização Não Governamental, a AMO (Associação Mãos à Obra). Os seus associados, Eng.^a Ana Leite e Eng.^o Nuno Mouta, proferiram uma comunicação sobre **“A AMO (Associação Mãos à Obra) e a Floresta”**, referindo que esta associação atua na área de Braga, mobilizando as comunidades locais na salvaguarda do ambiente.

“O envolvimento das comunidades locais em ações interventivas para a salvaguarda do ambiente traduz-se num importante veículo para aumento da consciencialização dos cidadãos para os problemas ambientais existentes a nível nacional”.



Encontros do Prosepe



A encerrar este painel, o Dr. José Machado, do Agrupamento de Escolas Francisco Sanches, do Município de Braga, outro incansável parceiro do projeto, conhecido como “animador de palcos”, pela alegria contagiante e vivacidade que transmite aos Encontros Distritais de Braga, proferiu a comunicação que denominou “**Um Olhar sobre o Prosepe**”. Numa intervenção acalorada, como é seu timbre, o Dr. José Machado retratou estes eventos como palcos de criatividade, sendo reflexo das inúmeras iniciativas levadas a cabo nas escolas, através dos seus Clubes da Floresta, realizadas no âmbito da Educação Florestal.



VIII Jornadas Naci

Terminadas as comunicações das VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE, em que a esmagadora maioria dos presentes permaneceu até ao final, por as terem considerado bastante enriquecedoras, procedeu-se à Sessão de Encerramento que foi presidida pelo Dr. Altino Bessa, Vereador do Ambiente, Energia e Desenvolvimento Rural da Câmara Municipal de Braga.

A mesa contou também com a presença do Eng.º Rui Queiroz, em representação do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, do Prof. Doutor Luciano Lourenço, Coordenador Nacional do PROSEPE, e das Dr.as Lúcia Dourado, Orlanda Ferraz e Raquel Malheiro, da Comissão Organizadora, que apresentaram as conclusões:

“Findas as VIII Jornadas Nacionais do Prosepe, e não obstante todos os constrangimentos

financeiros, reafirmou-se a vontade de prosseguir e espera-se que, os educadores/professores continuem a lançar sementes pela educação ambiental e florestal, que os clubes fortaleçam as suas raízes e que, através de responsabilidades partilhadas, todos contribuam para plantar um melhor futuro”.

Resta-nos salientar que estas Jornadas não fariam sentido sem a presença empenhada de todos os participantes que, desde logo, se mostraram interessados e disponíveis em enriquecer as suas vivências enquanto agentes de mudança, bem como sem a presença assertiva dos moderadores dos vários painéis, e sem a colaboração dedicada de um grupo de alunos da Escola Básica de Lamações (2º e 3º ciclos).





onais do Prosepe

Do mesmo modo, o PROSEPE e a Organização das VIII Jornadas agradece a generosa e empenhada participação dos oradores e os preciosos ensinamentos que transmitiram, bem como o imprescindível apoio da Biblioteca Pública de Braga, Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva.

Importa realçar ainda a presença de representantes de algumas das entidades convidadas, que assim quiseram honrar estas jornadas, valorizando-as, bem como o apoio da comunicação social que permitiu a divulgação das mesmas.

Sabendo-se que “os incêndios não queimam apenas árvores”, importa a todo o custo evitar as catástrofes que deles resultam. Seguindo o ditado popular de que “mais vale prevenir do que remediar”, a aposta na prevenção dos incêndios deve constituir uma prioridade dos responsáveis pela defesa da floresta. Faz sentido que a prevenção também comece nas escolas, fazendo parte da educação para o riscos. Poderá vir a conseguir-se de várias formas mas, até ao presente, o PROSEPE foi o projeto que melhor se ajustou a essa tarefa educativa.



Dia de São

Os membros do Clube da Floresta “**Azevinhos**”, da Escola Básica Doutor Ferreira de Almeida, de Santa Maria da Feira, procederam á comemoração do Dia de São Martinho, construindo caixas com “**Marias Castanhas**” e Polenix para exposição, recorrendo a materiais como cortiça, bolotas, pinhões, castanhas, ráfia, madeira, ... e outros, todos eles provenientes da floresta.

As castanhas assadas foram oferecidas a todos os membros da comunidade educativa em cartuchos previamente confeccionados pelos alunos do Clube da Floresta.

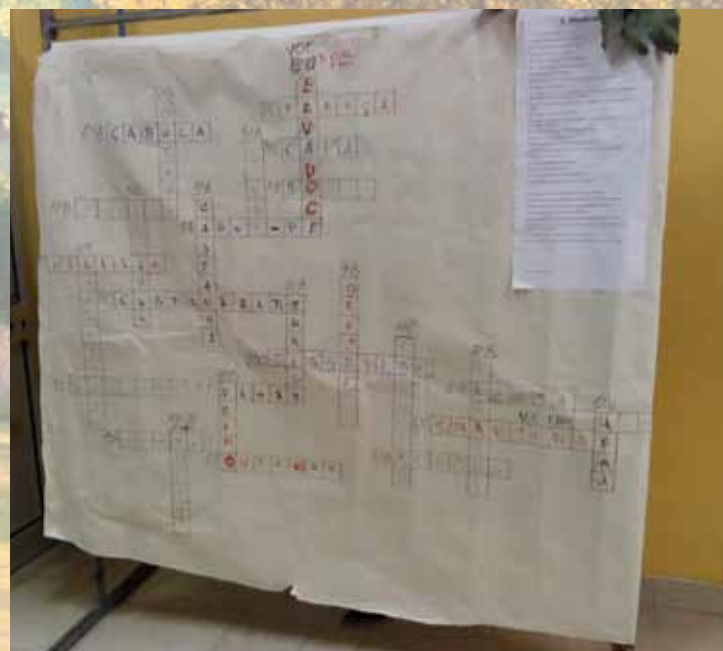
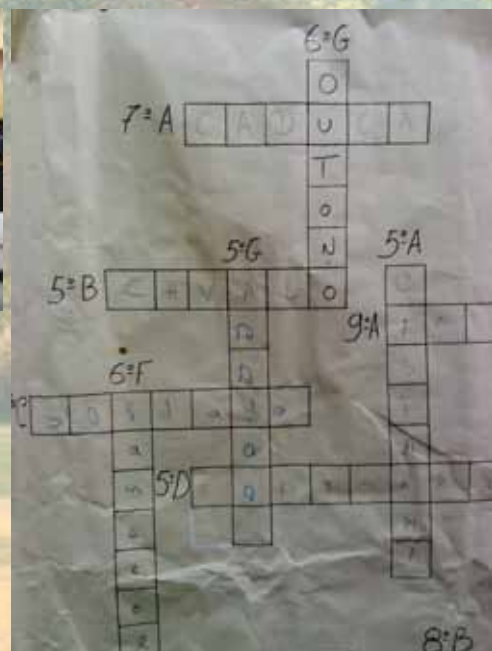
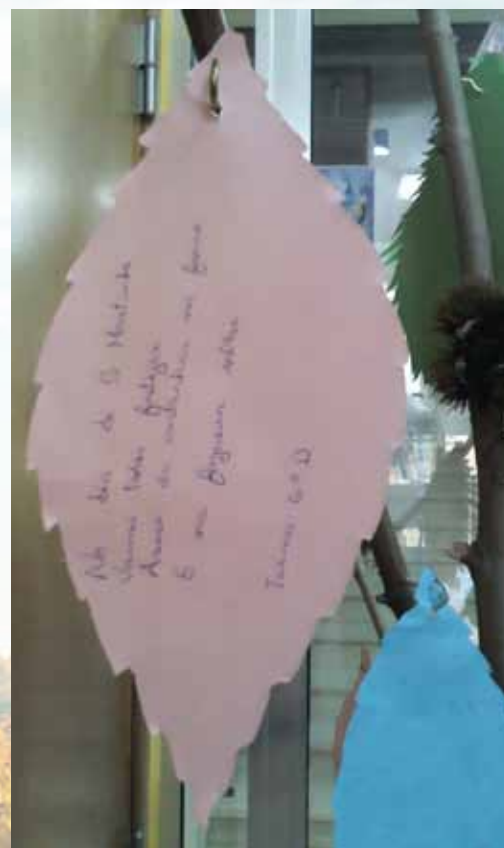
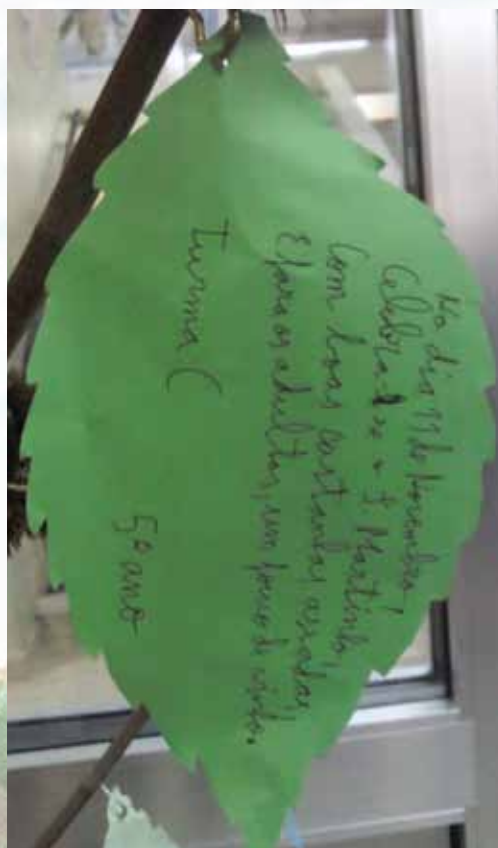
Neste dia, para além da música que animou o magusto, também esteve patente uma exposição de trabalhos relacionados com o Dia de S. Martinho, que foram realizados pelos alunos do Clube da Floresta.



Martinho

Enquanto aguardavam pela chegada das castanhas, aos alunos do Clube da Floresta “**Laranjinhas de Amares**”, da Escola Básica de Amares, foi entregue uma folha de papel, em forma de folha de castanheiro, de várias cores, onde cada turma teve que redigir uma quadra, para colocar nos ramos de uma árvore que, depois de construída, simbolizava um castanheiro.

Na cantina da escola foram distribuídas castanhas assadas a todos os alunos e professores. Cada professor acompanhou a sua turma (em turnos diferentes), sendo distribuídas folhas de jornal para os alunos fazerem os cartuchos e, no final, cada turma preencheu, num placard gigante, a palavra cruzada correspondente à sua turma.



Dia da Floresta

No dia 14 de novembro de 2014 a Câmara Municipal de Penacova, em parceria com a Fundação Floresta Unida, levou a efeito uma ação de voluntariado no seguimento do evento **“400 Million Trees – Penacova 2013”**, junto à casa do guarda de Carvalho (Perímetro Florestal do Buçaco).

Esta atividade contou com a colaboração dos alunos do Clube da Floresta **“O Corvo”**, da E.B. 2-3 e Secundária de Penacova, bem como

alunos de outras Escolas e, teve como objetivo promover o crescimento das espécies autóctones a regenerar naquele local, nomeadamente, carvalhos castanheiros e azevinhos, num total de 150 plantas.

Os alunos procederam, ainda, ao arranque de espécies invasoras, com o objetivo de diminuir a proliferação destas plantas. As atividades foram coordenadas pelo Gabinete Técnico Florestal de Penacova, em associação com outras entidades.



Autóctone

Para a comemoração do Dia da Floresta Autóctone, os alunos do Clube da Floresta “**Os Gnomos**”, da E. B. 2 e 3 de Amadeo de Souza Cardoso, de Amarante, procederam à realização de uma palestra subordinada ao tema “**Floresta Autóctone e Plantas Invasoras**”.

A apresentação foi direccionada para os 3.os e 4.os anos do 1.º ciclo. Inicialmente os alunos do Clube da Floresta elaboraram um cenário alusivo ao tema, assim como uma apresentação em Prezi, e solicitaram junto do CENASEF alguns exemplares de plantas autóctones.

Deste modo, num primeiro momento, os alunos do Clube fizeram uma pequena introdução ao tema, tendo de seguida passado à apresentação de um vídeo sobre a energia que provem das florestas. Depois, foi apresentado o trabalho realizado em Prezi, sendo que o diálogo e questões foram constantes, demonstrando o interesse que o tema suscitou. Para finalizar foram oferecidos dois exemplares de espécies autóctones a cada uma das turmas presentes, sendo-lhes lançado o desafio de que a turma que melhor cuidasse das suas plantas receberia no final do ano um diploma de “**Guardiões da Floresta**”.



Dia da Floresta

Para comemoração do Dia da Floresta Autóctone, os alunos do Clube da Floresta “**Marão Vida**”, da E.B. 2, 3 de Amarante, procederam à montagem de uma linda exposição, com trabalhos por eles elaborados, no âmbito do projeto PROSEPE. Na exposição, aberta a toda a comunidade escolar, foi possível visualizar, em local de destaque, o espólio do Clube da Floresta, fundado em 1996/97 e que por isso conta com 19 anos de atividade interrupta. Além desse espólio, foi também possível apreciar a qualidade de diversos trabalhos tridimensionais e de textos elaborados pelos alunos, em resultado dos seus trabalhos de pesquisa sobre floresta autóctone, fauna e flora, e em que para a produção desses trabalhos foi usado material reciclado (papel, cartão, cartolinas, fotografias, ...) e produtos provenientes da floresta (folhas, frutos, cascas, pinhas, ...).



Autóctone



Quadra

Os alunos do Clube da Floresta “**Vamos dar a Mão à Natureza**”, do Centro Social de Bairro, Vila Nova de Famalicão, decidiram construir dois presépios, utilizando material reciclado e material proveniente da floresta, um com rolos de papel higiénico e outro com rolhas de cortiça.

Para decorar as imagens utilizaram restos de tecido e de papel colorido. Depois, fizeram uma montagem no *hall* de entrada do Clube, com caixas de cartão, que cobriram com panos verdes e musgo, simulando uma montanha, onde colocaram as imagens, originando assim um grande e vistoso presépio. Depois, tiraram-lhe fotografias e, a partir delas, elaboraram os postais de Natal.



Natalícia

A partir dos materiais e espécies recolhidas pelas alunas e professoras do Clube da Floresta “O Pinhão”, da Escola Básica e Secundária Sacadura Cabral, de Celorico da Beira, aquando da comemoração do Dia da Floresta Autóctone e, uma vez que já existia na Escola uma atividade de construção de presépios (a cargo da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica), achou-se que seria mais pertinente a realização de arranjos natalícios com os referidos materiais, que foram posteriormente expostos e utilizados na decoração da ceia natalícia do Agrupamento de Escolas de Celorico, que teve lugar na Escola sede, no dia 17 e dezembro de 2014.

Para festejar o Natal, com atitude ecológica e fugindo ao consumismo característico da época, o Clube da Floresta “Os Palmeirinhas”, do Jardim-de-infância de Adaúfe, foi desafiado a construir uma árvore de natal diferente, dado que não era possível nem gastar dinheiro para adquirir materiais, nem utilizar os enfeites comuns da época.

Assim, surgiu “**A árvore dos valores e sentimentos**”, feita com papel de revista, que as crianças manipularam para pendurar e formar a árvore. As famílias reutilizaram tampas de cartão onde escreveram frases que apelavam a sentimentos de dádiva e partilha com os outros.

Do mesmo modo, reutilizando tubos de papel higiénico, cartão, pacotes de leite, pratos de bolos, sacos de plástico, tecidos gastos, revistas e rolhas de cortiça, construíram-se presépios, anjos e outras decorações de Natal. As crianças surpreendiam-se com cada construção que concluíam e ficavam felizes por não terem gasto dinheiro em materiais novos e por ajudarem o planeta, ao reciclar.



Click



Click